

Ricardo Ferreira

O PENSADOR QUE FEZ DA QUÍMICA
UMA FORMA DE VER O MUNDO

Recife, Brasil, 1928 — Recife, Brasil, 2013

No Recife de 1928, cidade que embalaria as composições de Capiba, nasceu Ricardo de Carvalho Ferreira em família de classe média. Filho do representante comercial Antônio Ferreira e da professora Luíza de Carvalho Ferreira, cresceu em ambiente que lhe deu curiosidade intelectual e forte ética de trabalho.

Essa base, aliada ao talento inato, resultaria em uma das carreiras mais notáveis da ciência brasileira do século XX.

Em 1946, iniciou estudos de Química na USP, na Alameda Gleite. Em decisão definidora, abandonou o curso em 1949 para concluir o bacharelado na Universidade Católica de Pernambuco em 1952. Deixar o epicentro da ciência brasileira por instituição regional era um movimento contrário ao fluxo natural de carreiras acadêmicas da época, mas revelava seu vínculo com Pernambuco e a natureza independente de sua trajetória. Essa decisão prenuncia uma constante em sua vida: investir seu capital intelectual no Nordeste.

Em 1954, foi contratado como professor assistente na Universidade do Recife, hoje UFPE. Em 1957, foi aprovado no concurso para Livre-Docente, recebendo simultaneamente o título de Doutor em Ciências. A década de 1950 marcou inflexão na carreira de Ferreira e na ciência brasileira, quando se tornou figura central na introdução da Química Quântica no país.

O catalisador foi o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, no Rio. Em 1957, com bolsa do CNPq, mudou-se para trabalhar sob tutela de Jacques Danon. Em 1958, bolsa Rockefeller o levou ao California Institute of Technology, onde trabalhou de 1959 a 1960 sob supervisão de Norman Davidson, interagindo com Linus Pauling e Richard Feynman. Experiência transformadora que o inseriu na elite científica mundial.

Retornando ao CBPF em 1961, juntou-se ao grupo de Química Teórica com os físicos argentinos Mario e Myriam Giambiagi. Colaboração que resultou no primeiro trabalho em Química Quântica realizado inteiramente no Brasil, estudando a molécula de piridina.

Encontrando-se nos Estados Unidos quando o golpe de 1964 ocorreu, tomou a decisão de não retornar, iniciando exílio de quase uma década. Permaneceu na Indiana University (1964),

Columbia University (1965) e Earlham College (1967-1971). De volta ao Recife em 1973, foi acolhido no Departamento de Física da UFPE. A mudança coincidiu com inflexão em seus interesses, dedicando-se à Física Atômica e Molecular, como simetria de orbitais e comportamento de moléculas em campos magnéticos.

No cerne de sua produção científica encontra-se engajamento com conceitos químicos fundamentais. Seu trabalho foi ancorado em princípios que ofereciam intuição e poder explicativo. O conceito de eletronegatividade emergiu como tema central, utilizado para estudar momentos de dipolo, constantes de força de ligação e energias de dissociação.

Humanista que compreendia a ciência como parte da cultura humana, publicou em 1990 Bates, Darwin, Wallace e a Teoria da Evolução. Sua filosofia transparece no conselho aos jovens químicos: "Estudem, não apenas Química, mas também Matemática, Física, Português, História. Formem uma concepção racional do mundo. Adquiram cultura razoável nas artes, para que a vida seja prazerosa". Recomendação de pensador que via a educação científica como caminho para compreensão mais rica da experiência humana.

Ferreira foi eleito Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências em 1977, Presidente de Honra da SBPC (filiação desde 1950) e da Sociedade Brasileira de Química (presidente entre 1980-1982). Recebeu títulos honoríficos: Professor Emérito da UFPE e da UFAL, e Pesquisador Emérito do CBPF e do CNPq, garantindo que seu nome permanecesse perpetuamente ligado a essas casas do saber.

Ricardo nos mostra que o chão da infância é um chão que pisamos por toda a vida. Sua morte, em casa, na amada terra que ajudou a construir cientificamente, é um exemplo indelével do seu compromisso com a construção científica do Brasil fora do eixo Rio-São Paulo.

